

Arna Edor

EMGFA/5ª DIVISÃO

COMISSÃO REGIONAL DO NORTE

CONCEITOS PARA A CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL

A. PRINCIPIOS GERAIS P/ACÇÃO

1. - DESCENTRALIZAÇÃO
2. - CRIATIVIDADE E DINAMISMO
3. - INDEPENDENCIA PARTIDÁRIA
4. - TOTAL RESPONSABILIDADE DAS F.A. - NÃO EMPRESTAR O LEME A NINGUÉM
5. - NÃO ATENTAR CONTRA AS CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS-ALVO
6. - RESPEITAR OS VALORES CULTURAIS EXISTENTES
7. - USAR A VERDADE E SÓ A VERDADE
8. - NÃO PROMETER NADA QUE NÃO POSSA SER IMEDIATAMENTE SATISFEITO
9. - LEVAR A LIBERDADE INDIVIDUAL
 - O DIREITO DE EXPRESSÃO
 - O " " ASSOCIAÇÃO
 - O " " REUNIÃO
 - O DEVER DE PARTICIPAÇÃO
10. - INDUZIR O INTERESSE DO TRABALHO EM COLECTIVIDADE E A CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES CÍVICAS E CULTURAIS
11. - DEIXAR BEM CLARO QUE A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS LOCAIS COMEÇA COM O TRABALHO REALIZADO PELA COMUNIDADE
12. - EVITAR ENVOLVIMENTO EM DIÁLOGO DEMAGÓGICO
13. - CRIAR A ABERTURA PARA TODAS AS ACÇÕES DE ESCLARECIMENTO POLÍTICO OU CULTURAL QUE VENHAM A SER FEITAS POSTERIORMENTE
14. - DEIXAR BEM CLARO QUE A AUTORIDADE MUDOU, E QUE AS F.A. SÃO A GARANTIA DA NOVA SITUAÇÃO POLÍTICA.

B. CONCEITOS DE ACTUAÇÃO

1. - PRÉ-ESTUDAR OS GRUPOS-ALVO
2. - PLANEAR A ACTUAÇÃO
3. - ANUNCIAR A ACÇÃO C/ANTECEDÊNCIA

C. NÍVEIS DE ACTUAÇÃO

1º NÍVEL - sessões breves de esclarecimento, com a presença de Tropa, e motivadas com qualquer argumento cultural (música, teatro, poesia, canto, etc.) no maior número possível de locais, es-

pecialmente nos prioritários.

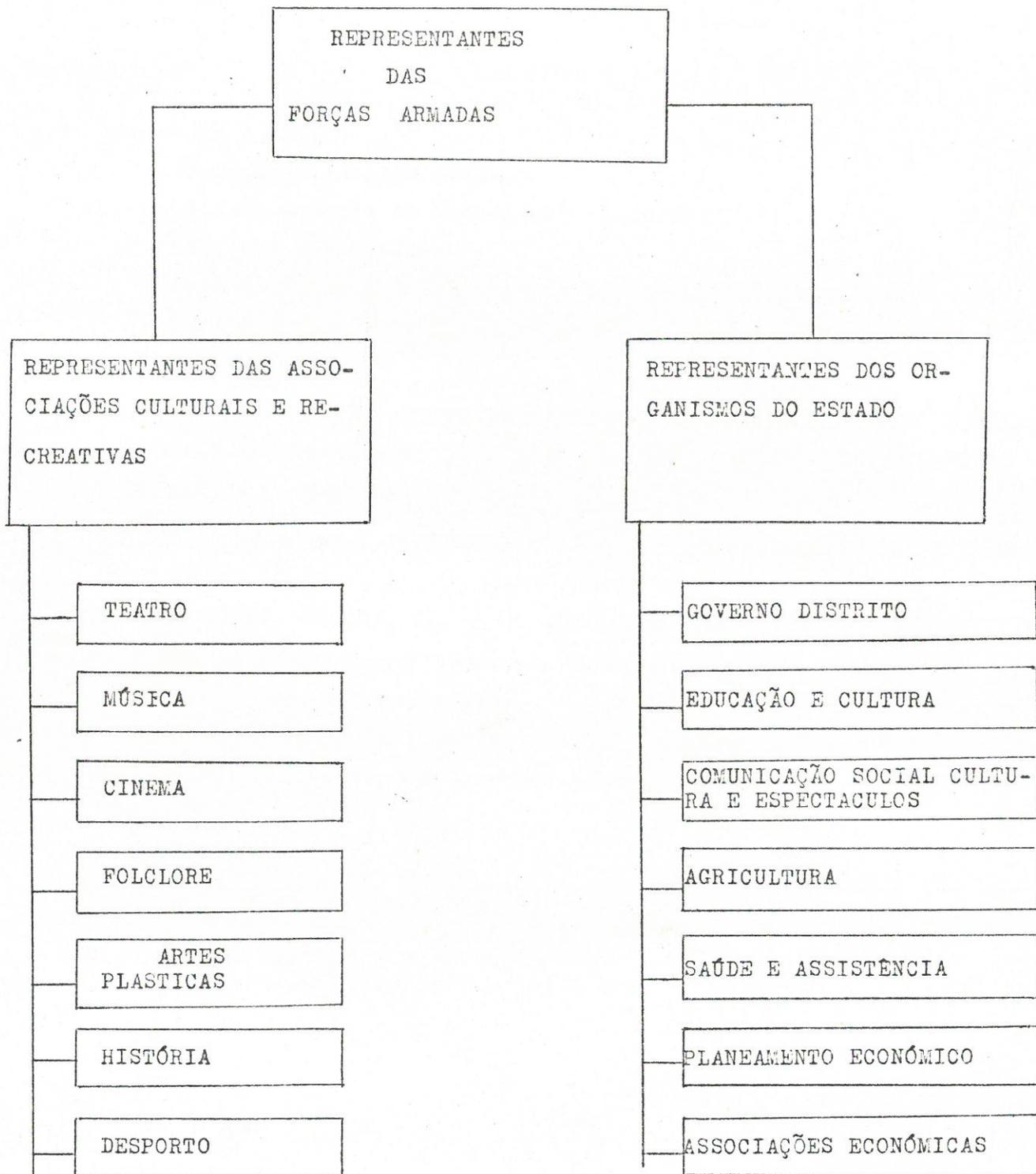
2º NÍVEL - sessões de esclarecimento e difusão de palavras de ordem a quadros locais (professores, padres, médicos, funcionários, etc.) em reuniões promovidas a nível Conselho ou Distrito.

3º NÍVEL -- Programa cultural profundo em grupos-alvo em evidência. (duração prolongada).

D. PERIGOS A EVITAR

1. - Partidarismo político - evitar descer no esclarecimento a níveis de política partidária, ideológica ou cultural. Basear-se apenas no Programa do M F A e na directiva da 5ª Divisão.
2. - Promessas políticas - evitar promessas políticas ou outras. Procurar refúgio no despertar da vontade e iniciativa das colectividades para resolver os seus problemas.
3. - Esclarecimento subjectivo - se não souber responder não criar uma explicação própria, mesmo que se julgue correcta e algo fundamentada em conhecimento pessoal. Devolver a pergunta à assistência.
4. - Esclarecimento técnico - entregar a pergunta ao técnico governamental que possa fazer o esclarecimento, ou devolver a pergunta à assistência.
5. - Exploração de afirmações pelos órgãos de informação - coordenar com os agentes de informação.
6. - Atentados contra as características do grupo-alvo - pré-estudar o grupo para os evitar

E. ORGANIZAÇÃO DAS COMISSÕES DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL



1. COLABORAÇÃO A TODOS OS NÍVEIS
2. REUNIÕES P/COORDENAÇÃO E PLANEAMENTO
3. PROCURAR DINAMIZAR PARA A COLABORAÇÃO OS ORGANISMOS MAIS ESTÁTICOS
4. USAR TODOS OS MEIOS AO ALCANCE DA COMISSÃO
5. ELABORAR RELATÓRIOS CONJUNTOS DE PLANEAMENTO E DE ACÇÃO
6. COORDENAR COM A COMISSÃO SUPERIOR

F. DIVERSOS

1. PROLONGAR A ACÇÃO:
 - Deixando elementos activos
 - Criando vontade de associação cultural
 - Deixando publicações
 - Criando jornais de parede nas Juntas de Freguesia
 - Usando os meios de comunicação social locais e nacionais
 - Voltando
2. OBTER A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DE TODOS OS ORGANISMOS DO ESTADO E COLECTIVIDADES JÁ ORGANIZADAS OU EM ORGANIZAÇÃO, LEVANDO-OS A COLABORAR ACTIVAMENTE NA CAMPANHA.
3. TROCAR O TRADICIONAL INDIVÍDUO A QUEM SE TIRA O CHAPÉU, PELOS CHAMADOS "HOMENS BONS".
4. O HOMEM LIVRE, ESTUDA, LÊ, OUVI, PENSA, ESCOLHE, REUNE-SE E PARTICIPA
5. Nos esclarecimentos as afirmações devem ser:
 - SIMPLES - Para serem acessíveis
 - CATEGÓRICAS - Para não permitir dúvidas ou deturpações
 - REPETIDAS - Para entrar no conhecimento permanente

A COMISSÃO